

## **A CAPOEIRA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO “BALAIO DE GATO”: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS E INCLUSIVAS A PARTIR DE PRÁTICAS CULTURAIS.**

**Carolina Gusmão Magalhães<sup>32</sup>  
Jean Adriano Barros da Silva<sup>33</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta as potencialidades da cultura da capoeira promovidas a partir das ações extensionistas do Programa de Extensão Balaio de Gato junto às crianças que se encontram em vulnerabilidade social e aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Pássaro Livre, no município de Amargosa, utilizando-se da cultura da capoeira enquanto ferramenta educativa, com seus diversos elementos constitutivos. As observações foram feitas durante a participação no programa, na qualidade de voluntaria durante o ano de 2014 e 2015, e tiveram como intuito elencar as potencialidades ofertadas pelo conjunto de oficinas disponíveis pelo Programa, na área de cultura afrobrasileira.

**Palavras-chave:** capoeira. Educação. Inclusão social. Programa de Extensão Balaio de Gato.

### **ABSTRACT**

This paper presents the capoeira culture capabilities promoted from the extension actions cat Balaio Outreach Program with the children who are in social vulnerability and users of the Psychosocial Care Center - CAPS Free Bird in the town of Amargosa using If the capoeira culture as an educational tool, with its various constituent elements. The observations were made during participation in the program as volunteers during 2014 and 2015, and had the intention to list the potential offered by the series of workshops available by the program, the Afro-Brazilian culture area.

**Key-words:** capoeira. Educacion. Social inclusion. ExtensionProgram Balaio de Gato.

### **Introdução**

Este trabalho apresenta as potencialidades da cultura da capoeira promovidas a partir das ações extensionistas do Programa de Extensão Balaio de Gato junto às crianças que se encontram em vulnerabilidade social e aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Pássaro Livre, no município de Amargosa, utilizando-se da cultura da capoeira enquanto ferramenta educativa, com seus diversos elementos constitutivos.

---

<sup>32</sup> Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social. Pesquisadora na UFRB. [brisacapoeira@msn.com](mailto:brisacapoeira@msn.com)

<sup>33</sup> Prof. Ms. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – [jeanadriano@ufrb.edu.br](mailto:jeanadriano@ufrb.edu.br)

As observações foram feitas durante a participação no programa, na qualidade de voluntária durante o ano de 2014 e 2015, e tiveram como intuito elencar as potencialidades ofertadas pelo conjunto de oficinas disponíveis pelo Programa, na área de cultura afrobrasileira.

## **1. Fundamentação Teórica**

A capoeira que nasce enquanto luta de revide e se projeta, atualmente, hoje enquanto ferramenta educativa, confere, portanto ao Programa de Extensão Balaio de Gato grande contribuição nas ações implementadas junto as crianças em vulnerabilidade social e paciente com doença mental, usuarios do CAPS Passaro Livre em Amargosa. Para tanto se faz pertinente o estudo desta cultura da capoeira e do Programa a fim de embasar a pertinência desta pratica cultural dentro de um programa de extensão da UFRB.

### **1.1. A cultura da capoeira**

A capoeira, manifestação cultural afrobrasileira, forjada ideologicamente para contrapor os ditames da ordem escravagista vigente nos séculos em que perdurou o tráfico e a utilização da mão de obra escrava africana no país, era um misto de dança, anunciando e consolidando a versatilidade e flexibilidade enquanto signos da cultura africana, e de luta, resultante inevitável da condição de opressão vivida pela população africana traficada nos consecutivos anos de diáspora africana para as Américas (REGO, 1968, p.34).

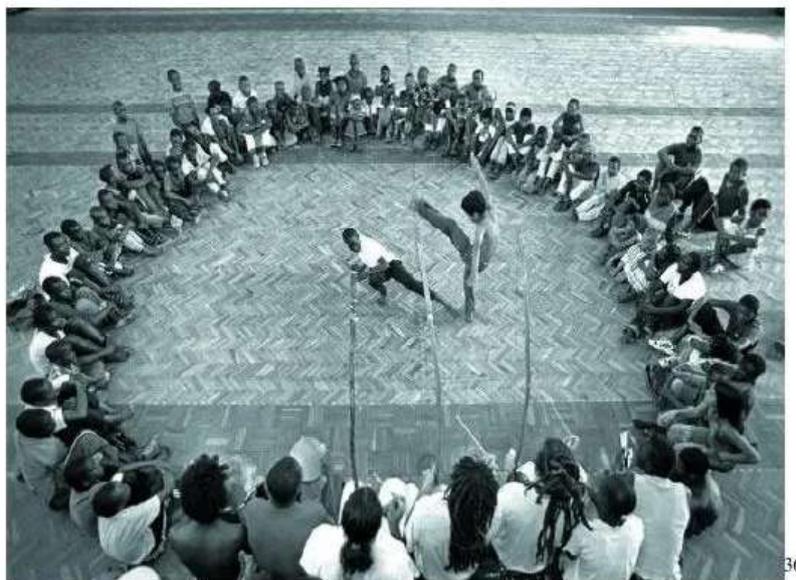
Inventada por negros africanos no Brasil (REGO, 1968) e desenvolvida por seus descendentes afrobrasileiros como estratégia para rebelar-se aos ditames da sociedade escravocrata, a capoeira, mais do que um jogo de entretenimento serviu como uma arte marcial, uma luta, um instrumento de resistência e combate. Como não possuíam armas suficientes para fazer frente à opressão de seus opositores, feitores, capitães do mato, dentre outros, os escravizados utilizavam os movimentos fruto da cultura corporal africana como recursos instintivos e naturais de preservação da vida, por intermédio do próprio corpo. Foram quando surgiram os “floreios” manhosos, ágeis, espertos e traiçoeiramente defensivos que conferiam a esta luta o seu caráter lúdico, caráter este intrinsecamente envolvido na estrutura da capoeira na Bahia(MAGALHÃES; MOREIRA, 2014, p.14).

A capoeira nasce, portanto, em território brasileiro da necessidade de africanos escravizados de rebelar-se e manter viva sua cultura, ideais, seus valores e crenças. Era uma alternativa frente a opressão a qual estavam subordinados diante de tal sociedade escravagista, e reunia povos de diferentes etnias africanas que se encontravam em situação semelhante de submissão e trabalho escravo.

Ainda sobre a capoeira que se desenvolveu na Bahia e suas particularidades

A capoeira baiana é um processo dinâmico, coreográfico, desenvolvido por 2 (dois) parceiros, caracterizado pela associação de movimentos rituais, executados em sintonia com ritmo ijexá<sup>34</sup>, regido pelo toque do berimbau, simulando intenções de ataque, defesa e esquiva, ao tempo em que exhibe habilidade, força e autoconfiança, em colaboração com o parceiro do jogo, pretendendo cada qual demonstrar sua superioridade sobre o companheiro. O complexo coreográfico se desenvolve a partir dum movimento básico denominado de gingado<sup>35</sup> do qual surgem os demais num desenrolar aparentemente espontâneo e natural, porém com um objetivo dissimulado de obrigar o seu parceiro a admitir a própria inferioridade. (DECÂNIO FILHO, 2007, p.1).

**Figura 1.** Roda de Capoeira



**Fonte:** Blog Capoeiragem na UFAL

Esta manifestação reúne, em seu arcabouço ideológico e ritualístico, diversos valores civilizatórios da cultura africana tais como: circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, memória, ancestralidade, cooperativismo, oralidade, energia vital e ludicidade, que orientam as ações e as relações dentro desta prática cultural (Figura 1).

A roda de capoeira enquanto **ritual** reuni diversos procedimentos desde sua abertura ao encerramento, dando-lhe sentido e encaminhamento, conhecimentos

<sup>34</sup>a) Ramo da nação nagô, formado por mulheres dissidentes, com rituais religiosos específicos. b) Ritmo musical de candomblé, usado no culto de Oxum, Oxalá, Nana Borokô, Nhançan, Yemanjá, Logunedé, Ogun, Oxosse, etc; lento, suave, calmo e magestoso.

<sup>35</sup> Movimento ritmado de todo o corpo acompanhando o toque do berimbau, com a finalidade precípua de manter o corpo relaxado e o centro de gravidade do corpo em permanente deslocamento, pronto para esquiva, ataque, contra-ataque ou fuga. É o fulcro da capoeira, donde partem todos os seus movimentos! Durante o gingado o praticante deve manter-se em movimento permanente, simulando tentativas de ataque, contra-ataque, sempre atento às intenções do parceiro, em contínua postura mental de esquiva e proteção dos alvos potenciais de ataques.

<sup>36</sup>Disponível em site: <http://capoeiragemnaufal.blogspot.com.br/>. Acesso em nov. 2013.

fundamentais e que identificam um grande conhecedor de capoeira. Aliás, um grande conhecedor deste ritual é considerado no meio capoeirístico como “fundamentado”, uma pessoa que conhece os “fundamentos” da capoeira, sua razão de ser, suas estruturas internas e que por isso pode gozar de reconhecimento público.

**Quadro 1.** Valores da Cultura da Capoeira

Valores	Descrição
<b>Aliança</b>	Estabelecimento de um parentesco comunitário, semelhante à recriação das linhagens e da família extensiva africana.
<b>Participação</b>	Participação na comunidade, de acordo com a antiguidade, as obrigações e a linhagem iniciática.
<b>Ancestralidade/Antiguidade</b>	Unidos por laços de iniciação à capoeira, aos demais iniciados, aos mais antigos, aos mestres, aos antepassados e ancestrais da comunidade.
<b>Sistema de conhecimento</b>	Iniciático, só pode ser apreendido na medida em que é vivido pela experiência, só tendo significado quando incorporado de maneira ativa
<b>Transmissão de valores</b>	Forma dinâmica, em relações interpessoais concretas, oralidade.
<b>Relações Interpessoais</b>	Marcantes, determinam a forma pela qual os integrantes de um determinado grupo de capoeira irão gerir o espaço de formação e convívio social e estabelecer suas relações hierárquicas

**Nota:** Fonte: elaborado pela autora (MAGALHÃES; MOREIRA, 2014).

Não se pode deixar de pensar que sendo a oralidade a estratégia de transmissão e perpetuação dos conhecimentos produzidos pela sociedade africana e, portanto, pela capoeira também, é a partir destes conhecedores, detentores destes fundamentos, que se consegue manter vivos tantos procedimentos ritualísticos encontrados nesta arte.

Inúmeros, ainda, são os **princípios filosóficos** que permeiam a prática da capoeira; alguns destes serão evidenciados neste trabalho a fim de demonstrar sua influência na dinâmica de consolidação da capoeira. São eles: a circularidade, negaça, esquivas, criatividade, ludicidade, mandinga e malícia.

A roda, portanto, passa a ser um universo onde se pode manipular intenções, onde se deve ponderar atitudes, desenvolvendo um campo de relações interpessoais harmônicas. “A capoeira está associada à calma, a prudência, a tolerância e a esperteza, e tem por fundamento a esquivas, a negaça, a malícia, a simulação e a dissimulação de intenção e objetivo, indispensáveis à sobrevivência, às dificuldades e a alegria do viver bem”. (DECÂNIO, 1999, p.5). Vale a pena ressaltar que, como na vida, nem sempre são harmônicas e amistosas essas rodas, podendo, na mesma, serem deflagradas as antipatias existentes entre os participantes, criando um campo de batalha com consequência indesejável do ponto de vista do bem estar de todos.

A **musicalidade** na capoeira tem papel fundamental, pois dela se desencadeia boa parte do processo ritualístico da capoeira, ou seja, é a partir da musicalidade que os movimentos são executados, os instrumentos são tocados e as cantigas entoadas. Portanto, toda a contribuição da musicalidade no processo pedagógico poderá facilmente ser transportado para a intervenção da capoeira neste contexto, haja vista que a mesma é condição fundamental para a prática da capoeira.

No **jogo da capoeira** os jogadores devem se atentar para inúmeras características pertencentes, tais como: proximidade, que confere a chance de se criar inúmeras possibilidades de ataque e defesa; a pouca cobrança pela plasticidade, podendo o jogador deferir golpes sem a amplitude total muscular como forma de assegurar a integridade

física e de mostrar que não é a presença dessa valência que assegura a eficiência do jogo, fundamentando o princípio citado pelo mestre Moraes da “forma disforme”; flexibilidade e a destreza corporal, para que se possa criar mais possibilidades de desvencilhar-se do ataque, dentre outros.

Em uma possível comparação com as comunidades de terreiro, por se tratar de manifestações de matriz africana que nasceram da resistência cultural do negro africano e seus descendentes no Brasil. Diz-se que as **comunidades de capoeira** também se constituem em um verdadeiro sistema de alianças, desde a simples condição de aluno-iniciante até a mais complexa organização hierárquica, existe o estabelecimento de um parentesco comunitário, semelhante à recriação das linhagens e da família extensiva africana.

Entenda-se a família extensiva na concepção de Todd (1985), inserida em um sistema ideológico mais amplo, ao mesmo tempo em que desenvolve e reproduz um sistema de valores próprios. No caso das manifestações de origem africana, os laços consanguíneos são substituídos pelos **laços da participação na comunidade**, de acordo com a antiguidade, as obrigações e a linhagem iniciática. Todos estão unidos por laços de iniciação à capoeira, aos demais iniciados, aos mais antigos, aos mestres, aos antepassados e ancestrais da comunidade.

Ainda em comparação as comunidades de terreiro, a seguir são estabelecidos caminhos percorridos no sistema iniciático de uma das religiões brasileiras de origem africana.

Em todo caso, todos percorrem um caminho espiritual hierárquico, que vai desde Abiã até Ebomi. Nesse caminho, o Abiã torna-se Iaô quando é “feito” ou iniciado no Santo. Ele deverá ainda, antes de atingir o grau máximo de Ebomi, passar por mais três cerimônias ritualísticas, chamadas de obrigação: uma cerimônia depois de um ano de feitura, outra depois de três anos e outra aos sete anos depois de iniciado. Cada etapa o transfere para um nível hierárquico imediatamente superior. Nesse itinerário, o tempo não é contado de forma cronológica e sim ritualística. Mesmo que uma pessoa já tenha sido iniciada há mais de sete anos, mas somente agora está dando sua obrigação de um ano, ela está hierarquicamente abaixo de uma pessoa que tem cinco anos de feito e que já deu obrigação de três anos. (LODY, 1987, p.24-25).

As semelhanças ocorrem por conta do processo iniciático, onde o que impera é o tempo de imersão na capoeiragem (efetiva prática, contato com a comunidade e o conhecimento dos fundamentos do ritual da capoeira), ao invés do tempo cronológico. O aluno é iniciante até que seja batizado pelas mãos do mais antigo mestre presente no ritual de Batismo. Este ritual de passagem permite ao capoeirista o encontro com a geração mais antiga, e por consequência sua chancela nesta passagem. Esse ritual independe do estilo de capoeira (Angola, Regional, de Rua, contemporânea e outras) que se esteja ligado. As diferenças ficam apenas por conta do incremento do rito, a exemplo da Capoeira Regional

que incorpora elementos utilizados na formatura universitária (paraninfos, oradores, nomenclaturas, etc.) enquanto a capoeira angola permanece com rito simples, o aluno apenas jogando com a geração mais antiga.

### **1.2. Programa de Extensão Balaio de Gato**

O Programa de Extensão Balaio de Gato, originado no Centro de Formação de Professores - CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia– UFRB, é fruto de uma ação continuada desde 2010 em ações de acompanhamento nutricional, vivências com práticas culturais, mostras de vídeo, construção de instrumentos e aulas de instrumentos, propondo atividades vinculadas ao estudo da Cultura corporal na formação de pessoas com deficiência e alvo de exclusão social, considerando as dificuldades e perspectivas da ação pedagógica.

Este tema sugere um aprofundamento dos estudos, reconhecendo os desafios educacionais de uma educação inclusiva, isso a partir da reflexão sobre alternativas no trato com a capoeira, samba, maculelê, dentre outras, para melhoria de questões que variam desde a mobilidade até as relações interpessoais. Desta forma, foi estabelecido como foco de trabalho as práticas pedagógicas na cultura corporal para as pessoas com deficiência, doença mental e/ou em situação de risco pessoal ou social.

Neste sentido, foram traçados como metas do trabalho os seguintes objetivos: i) Implementar um programa de colaboração com a graduação e pesquisa, centrado no processo de formação de Professores de Educação Física, a partir de ações pedagógicas envolvendo a pessoa com deficiência; ii) Favorecer uma maior articulação entre pesquisa, ensino e extensão, nas áreas de Cultura e Educação Inclusiva; iii) Criar um espaço de experimentação de ensino-aprendizagem envolvendo estudantes de Educação Física e pessoas com deficiência e doença mental; iv) Sistematizar dados da realidade, a partir da extensão acadêmica. Assim, foram promovida uma constante articulação da pesquisa, ensino e extensão, que garantiu a efetividade do papel social da UFRB.

Enquanto voluntária do programa, pude trabalhar diretamente com as 30 crianças em estado de vulnerabilidade social, moradora dos bairros de São Roque e Rodão, atendidas na rodoviária do município de Amargosa, e com os 20 usuários do Centro de Apoio Psicossocial, mantido pela Prefeitura Municipal de Amargosa – PMA. Há para tanto oficinas semanais, semestrais e anuais sendo oferecidas, envolvendo a cultura da capoeira, e que a priori projetaram a perpetuação dos conhecimentos da cultura da capoeira, e também promoveram o desenvolvimento humano dos indivíduos envolvidos.

## **2. Atividades realizadas**

As ações executadas no programa de extensão Balaio de Gato aconteceram em conformidade com cronograma de trabalho previamente estabelecido e aprovado pela PROEXT/UFRB, desenvolvendo atividades ligadas as culturas populares do Recôncavo Baiano para pessoas com deficiência e/ doença mental, bem como atendendo indivíduos (crianças, jovens e adultos) em risco social e pessoal. Assim foi possível realizarmos um conjunto de atividades eventos, dentre estes, destacamos:

### **2.1. Oficina de confecção de berimbau:**

Este é um processo artesanal, ensinado de geração em geração de mestres-artesãos e que auxilia na garantia da transmissão destes saberes ancestrais sobre o preparo do berimbau para as gerações posteriores. Nesta oficina os alunos atendidos pelo projeto puderam aprender o processo artesanal de confecção do instrumento símbolo da capoeira, observando e fazendo todas as etapas de preparo da confecção das partes do berimbau (aço, biriba e cabaça).

A oficina foi dividida em 04 etapas: a) Confecção da cabaça: Nesta etapa limpou-se a parte externa e interna da cabaça crua, abrindo, lixando e furando a mesma, por último colocando o anel que a firma à biriba; b) Confecção da biriba: Nesta segunda etapa, descascou-se, lixou-se e foi feito o cachimbo da biriba, por último, colocando o couro da biriba; c) Preparo do aço: Nesta etapa retirou-se o aço do pneu, lixou-se e foi feito a ponta de cada aço, para assim colocar a biriba e armaro berimbau. Cada aluno pode pintar o seu próprio berimbau, personalizando-o.

A oficina atendeu 50 membros da comunidade, sendo 30 crianças atendidas pelo projeto e 20 usuários do CAPS, atendidos pelo projeto.

### **2.2. Oficinas semanais de Toque de instrumentos da capoeira, samba de roda e maculelê:**

Nestas oficinas semanais pudemos garantir a difusão, valorização e o aprendizado dos toques de instrumentos pertinentes a cultura da capoeira e culturas irmãs, como o maculelê e o samba de roda. Foram atendidos durante o ano de 2014, sob minha supervisão, 30 crianças e 20 usuários do CAPS.

### **2.3 Oficinas semanais de Canto (capoeira):**

As oficinas de cantam objetivaram promover o avanço e memorização das cantigas de capoeira e suas mensagens subliminares, que reforçam o sistema de comunicação e oralidade, princípios fundantes da cultura da capoeira e afrodescendente. Foram atendidos durante o ano de 2014, sob minha supervisão, 30 crianças e 20 usuários do CAPS.

### **2.4 Rodas Semanais de Capoeira, Maculelê e Samba de roda:**

Rodas de capoeira, samba de roda e maculelê, executadas toda semana, nas sextas-feiras, durante 3h seguidas, e que funcionavam como momento de confraternização de todos os alunos atendidos no projeto, bem como, momento em que os conhecimentos trabalhados isoladamente nas oficinas do projeto eram aglutinados dentro do mesmo ritual.

### **2.5 Ciclo de Seminários sobre fundamentos da Capoeira, Maculelê e Samba de roda:**

Seminários realizados pelos alunos do projeto, onde os mesmos expunham temáticas de capoeira discutidas dentro do semestre letivo, trabalhando a apreensão dos conhecimentos trabalhados, bem como a auto-gestão dos alunos atendidos. Foram realizados dois seminários, um em cada semestre letivo.

### **2.6 Reuniões de planejamento e avaliação das ações do projeto:**

Reuniões executadas junto a coordenação do programa com vistas ao planejamento, execução e avaliação das ações do projeto. Estas tinham frequência quinzenal e duração de 2 horas semanais.

### **2.7 Reuniões do Grupo de estudos:**

Reuniões que objetivavam discutir e instrumentalizar com recursos didático-pedagógicos bolsistas envolvidos. Realizadas mensalmente com seminários temáticos e professores convidados.

### **2.8 Apresentações Culturais:**

Foram realizadas apresentações culturais em alguns eventos científicos, tais como: Evento PIBID e Evento PNAIC/Polo de Amargosa, etc, executadas com os alunos atendidos pelo programa de extensão.

### **2.9 Viagens internacionais para eventos institucionais e universitários:**

Pudemos participar, na qualidade de pesquisadora e voluntária de extensão, do evento “XII Congresso Internacional de Capoeira GUETO ECUADOR’ executado pela associação Cultural GUETO – filial Equador, Embaixada Brasileira no Equador e Facultad de Psicología da Universidad de Guayaquil (cidade de Quito, Manta e Guayaquil | Equador) com o coordenador do projeto e bolsistas para apresentação de trabalho científico.

### **2.10 Aulas de capoeira:**

Destacamos, também, a continuidade das ações no CAPS Pássaro Livre e Ginásio Poliesportivo de Amargosa e nos núcleos do CFP/UFRB e Terminal rodoviário de Amargosa, atendendo ao aumento da demanda e procura pelas ações do projeto, aumentando assim a interação entre os acadêmicos e a comunidade em geral envolvida.

Todas essas atividades aconteceram com êxito e muita participação de todos os envolvidos, acreditando que a continuidade do projeto que desde 2011 vem adquirindo confiança da comunidade amargosense participante.

## **3.0 Resultados obtidos**

Neste ano do Programa pudemos perceber o aumento significativo no número de indivíduos envolvidos nas ações do projeto e no aproveitamento das intenções das ações desenvolvidas.

A capoeira pode conferir aos alunos envolvidos diversas aquisições do ponto de vista de suas potencialidades, afetivas, emocionais, técnicas, comportamentais e

intelectuais. As aulas de capoeira desenvolveram a noção de coordenação motora fina e ampla dos envolvidos, bem como, a coordenação rítmica responsável pelo centramento e adaptação espacial e temporal do indivíduo.

Percebemos uma ampliação no vocabulário, na comunicabilidade e na oratória dos indivíduos participantes a partir das oficinas de canto e toque de instrumentos, traçando nexos entre as mensagens das cantigas e o momento de coloca-las no ritual do jogo da capoeira.

Pudemos perceber o aprendizado das técnicas artesanais de produção do berimbau, instrumento símbolo do mestre na capoeira, entre os envolvidos nas oficinas de berimbau, distanciando tais conhecimentos do risco de extinção e perpetuando tais saberes ancestrais e, de certa forma, profissionalizante.

Pode-se perceber também a aquisição da habilidade de exposição corporal através das apresentações culturais nos eventos científicos e não-científicos, momento em que pudemos também promover a elevação da autoestima dos usuários do CAPS e das crianças em vulnerabilidade, geralmente discriminadas ou excluídas de tais ocasiões.

Identificamos como dificuldades enfrentadas nas ações desenvolvidas: i) A dificuldade de diálogo com a atual gestão municipal, que nos obrigou a reestruturar toda parceria, com sérios impactos estruturais para a ação, que estão sendo contornados paulatinamente a partir de novas negociações; ii) Grande demora na aquisição de materiais por parte da UFRB, mesmo com todo empenho e profissionalismo da PROEXT/UFRB, envolvendo materiais que tem fundamental importância na construção do sentimento de pertencimento e atratividade e continuidade dos alunos envolvidos nas práticas culturais realizadas, a exemplo do lanche programado e do fardamento da capoeira, fator inclusive inibidor da entrada de novos alunos nas atividades.

## **Conclusão**

Pudemos, portanto, evidenciar a importância das ações do Programa de Extensão Balaio de Gato, sobretudo em seu trabalho com manifestações da cultura afro-brasileira, no caso a capoeira, ofertando um grande número de ações, no formato de oficinas, que em conjunto proporcionaram uma ampla formação na cultura da capoeira, trabalhando com todos os seus elementos constitutivos (princípios filosóficos e ritualísticos, técnicos, históricos, terapêuticos e pedagógicos).

A experiência da atuação neste programa corroborou para a minha formação docente, apropriação da cultura afrobrasileira – enquanto símbolo de valores civilizatórios africanos, formação acadêmica, bem como a atuação frente ao desenvolvimento humano.

## **REFERÊNCIAS**

ABIB, Pedro. **Capoeira Angola: Cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Campinas: UNICAMP / CMU; Salvador: EDUFBA, 2005.

CRUZ, Andréa M. L. **A capoeira e o seu jogo de significados**. Tese de Mestrado de Sociologia / UFMG. Agosto / 1996.

DECÂNIO FILHO, A. **Informações gerais sobre capoeira**. Disponível em:  
<http://paginas.terra.com.br/esporte/capoeiradabahia/> Acesso em 30 mai. 2007

MAGALHÃES, C.G.; MOREIRA, A.J. **A roda de capoeira: sua histórica formação e dimensões constitutivas**. Revista Acadêmica GUETO, Amargosa, vol.1, n.1, jan.2014. Disponível em: <<http://issuu.com/grupodepesquisagueto>>. Acesso em: 19 set. 2014.